

**JOSÉ MARIA ALVES**

**CARTA AOS JOVENS  
DO  
SÉCULO XXI**

**[WWW.HOMEOESP.ORG](http://WWW.HOMEOESP.ORG)**  
**[www.josemariaalves.blogspot.com](http://www.josemariaalves.blogspot.com)**

A quase totalidade dos jovens não tem confiança nas instituições de carácter político.

A quase totalidade dos jovens não tem confiança nas instituições judiciárias.

A quase totalidade dos jovens não confia na autoridade.

A quase totalidade dos jovens não confia na religião e seus representantes.

Uma parte dos jovens ainda confia na família.

Grassa a desonestidade, a imoralidade e mesmo, a amoralidade.

Vivemos um mundo de indiferença aureolado por uma carga negativa num deserto espiritualmente imundo.

O ser humano não "cresceu" nos 10.000 anos de "civilização". Limitou-se a aperfeiçoar técnicas, a maioria violentas, odiosas e degradantes.

Mais de cinquenta por cento da população mundial vive actualmente em estado de miséria ou pobreza extrema, com um rendimento inferior a dois dólares diários.

Mais de 20.000 pessoas morrem por dia em consequência da fome e da pobreza extrema.

A cada 3,5 segundos um ser humano morre em consequência da fome.

A globalização torna os pobres mais pobres e os ricos mais ricos.

Nos finais do século XX existiam 1,2 mil milhões de pessoas que viviam em pobreza absoluta e aviltante, ou com um rendimento de 1 dólar ou menos por dia, valor que se manteve estável na sua última década.

Metade da população mundial – *cerca de 3 mil milhões de pessoas* – vivia com dois dólares por dia ou menos.

Em 2006, numa população total estimada em 6,5 mil milhões de almas, 1,3 mil milhões não tinham acesso aos cuidados médicos mais básicos.

Faltam mais de quatro milhões de profissionais de saúde no mundo, escassez que é sentida essencialmente em África e na Ásia.

Em 2000 existiam 150 milhões de desempregados e 750 milhões em situação de subemprego.

Mais de 250 milhões de crianças trabalhavam como mão-de-obra infantil e 120 milhões não frequentaram a escola primária.

Em África 70% da mão-de-obra concentrava-se na agricultura e 40% das crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 14 anos eram obrigadas a trabalhar.

Praticamente, de um terço a metade de todas as mulheres foram sujeitas a violência física por parte dos companheiros.

Apenas como curiosidade mórbida, triste e trágica, diga-se que os bens dos três homens mais ricos do mundo, são manifestamente superiores ao Produto Nacional Bruto de todos os países menos desenvolvidos e dos seus 600 milhões de habitantes... E isto, enquanto todos os anos morrem 3 milhões de pessoas como consequência da poluição e mais de 5 milhões por doenças diarreicas originadas pela contaminação da água.

Aguardando-se que a população supere os 7 mil milhões até ao ano de 2015, com 98% do aumento a registar-se nas regiões pouco desenvolvidas, o panorama é quase assustador. A pobreza continuará a aumentar, bem como a carência dos mais básicos cuidados de saúde, malgrado as palavras de políticos e altos dirigentes, tão imbuídas de esperança quanto de falsidade e hipocrisia.

Os animais continuam a ser tratados de modo desumano, sem protecção eficaz, porque são apenas "animais".

Quem quiser um mundo melhor terá de lutar por ele.  
Quem quiser um mundo melhor não se poderá abster.  
É urgente uma revolução no amor, na cultura e na moral.  
A sociedade actual é funestamente mentirosa: atribui aos jovens a responsabilidade do futuro, mas incute-lhes princípios monstruosos.

A sociedade actual quer forjar o futuro do homem por calamitosos métodos pedagógicos e pela comunicação social.

Se os perfilharem, o futuro não será ridente, mas algo de demoníaco e aterrorizante, onde o homem será cada vez mais lobo do próprio homem.

Se o século XX foi o século de Caim, o XXI será o de "Satanás" feito gente.

É esta a realidade que vos querem esconder e fazer esquecer.

É esta a realidade que vos querem deixar em testamento, caminho armadilhado de minas dissimuladas.

Repudiiai tal testamento, renunciiai a ideais contaminados pela ambição, pela crueldade, pela corrupção. Que os seus autores os transportem consigo para o coval que para vós demarcaram.

É este o mundo que quereis?

Que mundo é este?  
Que gente esta?  
Que bando de famigerados malfeitores este?

É este o mundo que quereis?

Respeitai tudo o que ao respeito se dá.  
E revoltai-vos, indignai-vos contra o que de nenhum  
respeito for merecedor.

Revoltai-vos  
Que cada um de vós seja uma das vozes da indignação  
Que cada um de vós seja uma das vozes da revolta  
Revoltai-vos  
Um a Um  
Cada Um  
Por si  
Pelos outros  
Por todos os que hão-de vir

**QUE ESTE SEJA O VOSSO MANIFESTO  
PARA TODO O SEMPRE  
AMOR - LIBERDADE - BELEZA**

**Onde houver Amor não haverá guerra ou fome  
Onde houver Liberdade não existirá iniquidade  
Onde houver Beleza haverá Felicidade**

Negai este mundo  
Não a sua realidade  
Mas os seus rótulos

A história da humanidade inumana  
É um incessante desfilar de agressões e crueldades  
Mais guerras do que anos  
Hipocrisia cinismo falsa modéstia autocaridade  
Corrupção aproveitamento próprio  
Por breves momentos salpicada de compaixão  
Em que homens raros de um planeta de predadores  
Purificados da avidez da inveja e da ambição  
Derramaram Amor nos seus semelhantes  
Raros são  
Raros serão  
A menos que a Revolta se instale nos vossos corações

Os homens temem a morte  
O que os espera  
Que não será o que esperam  
Nem o que julgam

Só morrendo em vida conheceremos a Morte  
Mas só pode morrer em vida quem vive  
E não quem nunca viveu ou  
À vida se deu

De que vos serve uma vida longa se nem por um dia vos  
destes à Vida  
De que vos serve acumular anos apegados a estúpidas  
ilusões e asnáticos ídolos  
Asnáticos artistas saltimbancos de jornais borra-botas e  
revistas cor-de-rosa que apenas servem para vos desviar  
do essencial e fazer crer que esse produto nacional é a  
vossa glória e o alicerce do vosso futuro

Para que gritais e agitais bandeiras mostrando aquilo que  
não sois mas em que vos querem tornar  
Governar um bando de imbecis  
Assim será mais fácil governar

Não vos apegueis a clubes  
Associações  
Partidos  
Selecções  
Grémios e  
Religiões  
Que mais não são do que prisões

Irradiai adivinhadores  
Bruxos astrólogos videntes  
Encantamentos possessões amarrações  
Bruxedos mau-olhado feitiçaria  
E tantas outras crendices  
Forjada por impostores  
E apadrinhada pela comunicação social  
Mãe de tantas sandices  
Artífice de tantos tolos idolatrados  
Que ignorados apenas deveriam ser

Estado Políticos Filosofias Religiões  
São o ventre gestante de absurdos imperativos  
Que aniquilam a Beleza e o Amor  
Extermina-os  
Extermina de quando em vez o teu eu  
Para alcançares a Liberdade  
Para alcançares a Realidade

Não há cristãos budistas muçulmanos hindus ateus  
democratas comunistas portugueses chineses  
Há Homens  
Não há nações  
Somos cidadãos do Mundo

Que os cerimoniais e outros aspectos formais da  
existência vos não afectem nem iludam  
Um general numa farda imponente  
Com o peito minado de condecorações  
Um magistrado na sua toga negra  
Um papa de vestes sumptuosas  
Se nus  
Mais não são do que pobres-diabos

Um papagaio engravatado  
É sempre um papagaio engravatado  
Tal como um macaco vestido de púrpura  
É sempre um macaco asinino  
Deita as citações no cesto dos papéis  
Tolo tolo aprendiz da lida de catedrático  
Insensato como criança ou menino  
Lê-te a ti mesmo e à Vida

Sociedade de aparências  
Carro topo de gama  
Casa luxuosa  
Carne para o cão que não há  
Peixe para o gato que não existe –  
Fome em casa

Desmascarai temerariamente  
Embusteiros e hipócritas  
Que decentes e honestos  
Aos olhos do mundo querem aparecer  
Mas são grosseiros e viciosos  
Corruptos imorais e manhosos

Criaturas vis violentas mesquinhas  
Para com seus irmãos e para ti  
Criaturas  
Miseráveis infelizes  
Ansiosas em si



Corrupção e compadrio  
Qual a diferença entre o que  
Por dinheiro se vende  
Por qualquer valor  
E quem por poder o faz  
Ou até por amor

Avaliai o progresso  
Entendei as suas duas faces  
Aniquilai-o sempre que destrua  
O crescimento do espírito

Esta sociedade já à falência foi apresentada  
Por débitos –  
O compadrio o aproveitamento próprio a corrupção  
De seus gestores e administradores  
A miséria e resignação dos desvalidos  
Sem voz e coração destrozado  
Para quem a mais forte esperança  
Apenas na morte reside  
Por créditos –  
A aparência a falsidade e a presunção

Não permitam que os animais sejam desumanamente  
tratados  
Quer por simples prazer  
Quer por negligência  
Quer ainda para utilização decorativa

Um animal não é muito diferente de nós  
E se o for  
Será para melhor

Olhai nos seus olhos  
Senti as suas emoções  
Estai atentos às suas manifestações  
Dai-lhe voz

A eles  
Que se são diferentes  
Diferentes  
Leais  
Bem melhores do que nós  
Lutai por uma legislação eficiente Muitos Estados que se dizem desenvolvidos têm legislações desadequadas e ineficazes enquanto as autoridades nada fazem por ignorância ou displicência

Erguei a vossa voz em nome de quem a não tem  
Erguei sempre a vossa voz em nome de quem a não tem

Chegará o dia em que os crimes perpetrados contra animais serão considerados crimes contra a humanidade

Não deixeis que o mundo seja destruído pela ambição  
As florestas já existiam antes do homem  
Agora seguem-se-lhe os desertos  
São esses desertos que vos estão destinados  
Pobres jovens artificialmente enganados

A humanidade está em nós  
Debruça-te sobre a tua janela  
Vê o desespero que desfila  
A angústia que no coração se instala  
O entusiasmo A fadiga A alegria  
Tudo isso somos nós  
Nós só  
Nós e o mundo  
O mundo e nós

O mundo somos nós  
E nós somos o mundo

Negai as revoluções colectivas  
Vós apenas vós  
Cada um de vós  
É a única e verdadeira revolução

Não tentes mudar os outros  
Seja em nome de Deus  
Seja do Amor  
Seja de um qualquer ideal

Mesmo que te acusem de seres indiferente ao mundo  
Lembra-os que a luz da Polar é débil mas indica o Norte  
com segurança aos navegantes  
Que algumas poucas gotas de água podem salvar a vida  
ao naufrago e  
Que uma candeia não ilumina uma floresta mas pode  
incendiá-la

Não permitais que o homem mate  
Impiedosamente  
Em nome de deus  
Da religião  
Do estúpido nacionalismo  
De uma revolução dissimulada  
Do faccioso partidarismo  
Ou de qualquer outra mascarada  
Inventada por quem escrúpulos não tem

Uma revolução violenta é apenas uma revolução violenta  
Revolução política Falsa mudança do estado das coisas  
A revolução individual revolução psicológica se por muitos  
realizada tornará o mundo melhor  
Nenhuma revolução triunfa se não revolucionar os vossos  
corações  
Só atingirá objectivos válidos se for o somatório das  
revoluções individuais

Que cada um branda o acutilante e aguçado punhal da  
Verdade  
Que cada um saia às ruas às praças sem temor e acuse os  
falsos doadores de felicidade e confiança  
Que cada um saia às ruas para que as ruas sejam  
Liberdade para que o Mundo seja Esperança  
Sorrindo às estrelas e à Lua  
Ao Sol e ao luar de prata que exala dos olhos da Criança  
Nova

O Amor dispensa a reciprocidade  
O Amor aniquila o egoísmo  
O Amor dispensa a moral  
E torna obsoleto o Direito

Ama quem voa num oceano de Liberdade  
Ama quem no deserto infindo se perde  
Se quem ama vive mais no que ama do que em si  
Já não está aqui Habita na eternidade

Ama o Amor  
Amor que é sensibilidade por tudo e por nada

Não dê para receber  
E quando deres  
Que sejas tu a agradecer

Que a vossa mão esquerda não saiba  
O que a direita doa ou faz  
Não faças oferendas esperando retribuição  
Não compres a divindade com orações  
Não a confundas com vigaristas e vendilhões

As uniões amorosas  
Só poderão sobreviver enquanto o Amor existir  
Se se extingue  
Extingue-se a relação  
O casamento não é um contrato forçado irresolúvel  
vitalício  
Mas acordo a evitar  
Se se quiser usufruir de liberdade

Só haverá relação  
Só haverá confiança  
Na imersão total do Amor

Queres saber o segredo  
O segredo dos segredos  
Não não é degrado  
Ou solidão -  
Morre para o passado  
Vive no mundo sem ser do mundo  
Caminha só na vereda da Vida com o abismo à espreita  
Solta amarras Iça a vela grande  
E parte rumo ao Nada  
Sem que temas a tempestade nem desejes a calma  
Consciente de que nada nem ninguém  
Tem o poder de te retirar a Paz e o Amor

Ninguém tem o poder de te fazer feliz  
És tu que decides se queres ou não ser feliz

Tu és o Amor  
O Amor é Beleza  
O Amor é Liberdade  
A Liberdade é Beleza  
Onde há  
Amor  
Liberdade  
Beleza  
Há Paixão  
Há Criação

Escolhe a tua própria liberdade  
Não deixes que por ti a escolham –  
A Liberdade de um rio  
De uma árvore  
Dum milhafre

Sê livre  
Não democrática mas psicologicamente  
Liberta a tua mente do ciúme inveja ambição  
Abre a tua mão  
Aí está a liberdade  
Aí está a liberdade sem limitação

Vós sois livres  
Não sois carneiros  
A apascentar nas colinas e outeiros  
Como rebanhos de homens  
Miseráveis e subjugáveis

Não permitais que o Estado  
Esse aborto horrendo eduque vossos filhos  
Não vos demitais do que por direito natural vos foi  
confiado  
Os vossos filhos são a esperança do porvir  
São a vossa esperança  
São a nossa fé regozijo de nossa alma infeliz

Se vos libertardes dos vossos condicionamentos  
Da autoridade interior e exterior  
De dogmas crenças doutrinas  
Sereis livres

Expõe-te sem temor A contenção sentimental que visa o agrado é pura hipocrisia

Que cada um seja o que é  
A mudança compulsiva pressupõe esforço  
O esforço é contenda  
A contenda padecimento

Morrer para o passado para viver o Agora  
Ser-se o que se é  
Não querer ser  
É o princípio da mudança

As coisas mudam constantemente  
A cada momento  
Só o não-condicionado o entende  
Só o que está livre de contradição  
Que é independente e solitário  
O percebe

Só é livre  
Quem sozinho caminha  
No deserto ou na multidão  
Na luz ou na escuridão

Afasta todos os medos E são tantos  
Não temas o conhecido  
Não temas o desconhecido  
De nada te adianta conheceres a sua causa  
Escuta-o  
Escuta o sofrimento  
Ouve-o e sente  
É apenas pensamento  
Morre com ele a cada instante  
Morre e Vive  
De novo  
Inocente

Nunca te vergues a políticos e poderosos

O Estado é a propriedade dos privilegiados  
E os privilégios são iniquidades  
E as injustiças devem ser exterminadas

Não podemos confiar em nenhum sistema de governo seja  
ele qual for  
Todos em essência são manifestamente corruptíveis

Confiai em vós não nas instituições  
Confiai nas vossas próprias leis e determinações

Qualquer governo  
Queiram ou não  
Transforma-se numa ditadura  
De modo directo ou velado  
Num lugar de escravatura  
No centro da opressão

O estado é um monstro frio  
A quem o coração morreu  
Vive da carne e sangue  
De indefesos e desgraçados  
Do luto dos esfomeados

Não condeneis a riqueza  
Não deixeis que a inveja vos consuma  
Condenai a opulência  
Condenai a avareza  
Condenai a ganância

Se os ricos forem cada vez mais ricos  
Que os pobres sejam cada vez menos pobres  
Por ora basta-nos  
Mas só por ora



Depois se verá

Que em vossas casas e países  
Não entrem os que no mundo  
Verdadeiros homicidas e ladrões  
Roubam e assassinam seu povo  
Alimentado no lixo dos latões  
Governantes sem piedade  
Criminosos da humanidade  
Tratai-os como merecem  
Sem um único aplauso  
Sem o menor indício de consideração  
Dizei bem alto  
Ide-vos salteadores

Não há altos nem baixos dignatários  
Há bons e maus profissionais  
Prefere um bom varredor de ruas  
A um mau presidente

Propaganda eleitoral  
Promessas vãs palavras dóceis  
Mentiras fáceis  
Beijos pelas ruas  
Um sorriso teatral  
Programas lançados à lua

O político tem duas línguas  
Raramente dando uso à primeira  
Que é a verdadeira  
Mas apenas à segunda  
Serve da oportunidade  
E da sua necessidade

Político labrego  
Será sempre labrego  
Sem raiz  
Que porventura com o tempo

Aprenderá a arte das palavras  
Melodiosamente falsas  
Com o ranho a escorrer do nariz

Entre ter telhados de vidro  
Ou algum que de palha seja  
Preferível será não ter nenhum

Não é o que tens Não é o ter  
Que faz de ti quem és  
Se caminhas em quatro patas  
Descobre que podes caminhar em duas  
Vislumbrando novos horizontes

O brilho da opulência é a escuridão da alma  
Por isso a alma da igreja é escura como breu  
Apregoa-se a pobreza a caridade  
No meio de colunas e capiteis doirados  
De paramentos ricamente bordados  
Que vestem hipócritas falsos santos  
Enquanto Jesus nu e faminto  
Em carne viva de chaga em dor  
Anda de porta em porta  
Na alma dos seus pobres

Tantas estrelas no céu profundo  
Tantas montanhas recortadas pela luz incendiante da  
aurora  
Flores exuberantes  
Águas cintilantes  
Vales verdes de pão ondulante  
E contudo

A hipocrisia e a baixeza  
A pequenez e a farsa  
A impostura e a falsidade

A verdadeira Beleza tudo transcende  
Seja a forma seja a cor  
Assim como a Criação só germina  
Onde existe destruição

Paz caridade humildade  
Hinos de amor  
Palavras ocas  
Poder guerra e ambição  
Armas loucas  
Nas mãos  
De assassinos  
De políticos impostores  
E falsos senhores

Sem justiça justa  
Não há crescimento económico  
Sem justiça comutativa  
Não há liberdade  
Há prisão  
Sem justiça distributiva  
Não há igualdade  
Há favor  
Sem educação  
Não há crescimento

Há barbaridade  
Sem saúde  
Há miséria dor e choro

Que a justiça não seja uma ficção  
Que a igualdade seja uma realidade  
Que os homens sejam leais  
Que a magistratura desconheça a discriminação  
E a autoridade as classes sociais

Não confundam nunca conhecimento e sabedoria

Vejam como o mundo se enche de sendeiros  
De curta vista diplomados e  
Atestado está de doutores analfabetos  
E de alguns analfabetos que são doutores  
Mandando quem menos sabe  
Porque se quem sabe ordenasse  
Fosse o que fosse  
Os impostores não teriam assento  
Nem lugar onde se acoitar

O que vale a ciência  
Quando confrontada com o céu estrelado  
De que vale a filosofia  
Face ao deslumbre de um vale  
Enriquecido por um rio

Aprende a usar os teus olhos  
Ouvidos nariz boca e mãos  
Irão conduzir-te à Realidade

O trabalho é o que é  
Um modo de subsistência  
Nada tem de prestigiante  
Quando se transforma em luta

Aí  
Mais não é  
Do que mulher da rua ou puta

Trabalho e riqueza são invenções do estúpido progresso  
Trabalhai porque tal é necessidade vital  
Mas não olvideis a Paz a Beleza e o Amor em prol duma  
qualquer estéril carreira profissional

Não vos comporteis como senhores do Cosmos  
Quando nem por um momento vos aproximastes da  
Verdade e tudo é mistério

Livros divinos da revelação ideia de deus  
Tudo o pensamento gerou  
E o pensamento é limitado  
Construiu tudo o que está para além da natureza

O que é limitado só pode atingir o limitado nunca o  
Absoluto que transcende o espaço-tempo

Se o pensamento cessa de se movimentar desaparece o  
eu

E aparece em todo o seu esplendor a Verdade o Amor e a Beleza

Pensamento que cessa quando o observamos em vigilância constante  
Sem implicar qualquer prática mortificante

Isto é meditação  
E meditação é a única coisa que vale a pena se com ela termina o sofrimento

Observar o pensamento e o seu movimento  
Numa vigilância passiva  
E tudo o que nos rodeia  
Sem comparar ou interpretar  
Em constante desenvolvimento dos sentidos  
Ser  
Ser sem nada buscar  
Intensamente e com Paixão

Só com a meditação podes descobrir o que está para além do espaço-tempo  
Enquanto Paixão e Amor caminham de mãos dadas ausentes do pensamento

Se julgas que Deus existe procura-o  
Se julgas que não existe procura-o também  
Não aceites máximas  
Que se Deus não existisse seria necessário inventá-lo  
Ou  
Que se Deus existisse seria necessário aboli-lo  
Procura-o dentro de ti  
Não recorras a qualquer autoridade auto-investida por falsa revelação  
Mas se Deus existe não serás tu um seu escravo  
E se o homem cria deus não passa a ser escravo da sua própria criação

Não mates o Deus verdadeiro mas mata os deuses eleitos e pelos homens criados

## Sinónimos de poder e riqueza

Se julgas que a alma existe procura-a  
Se julgas que não existe procura-a também  
Se existe nada mais tens para saber  
Se não existe para saber mais nada tens

Que queres tu da vida  
Eu  
(e o que eu quero pouco importa porque importa o que tu queres)  
Eu apenas quero  
(o que é muito ou pouco  
Tu o dirás)  
Aniquilar o ciúme o ódio a agressividade  
A impaciência a inquietude a inveja  
A ilusão e os medos  
Quero compreender a inconsistência de anseios e apegos  
Libertar-me de todas as convicções e dogmas  
Destruir as experiências psicológicas passadas  
Ficar só  
E em paz numa solidão afectuosa  
Olhar as estrelas as nuvens que correm no céu azul  
Os rostos das crianças das mulheres  
Os ribeiros e fontes da montanha  
Os picos da serra  
E o poente da minha existência  
Ficar só  
Estar só para amar indiscriminadamente  
Para amar de modo espontâneo  
Gratuitamente  
Quero observar as coisas tal qual são sem interpretações  
ou justificações  
O que é apenas e o que é  
É válido

O resto é ilusão

Admite a impermanência  
Tudo é insegurança  
E onde reina a efemeridade  
A vida torna-se exuberante e colorida

Não busques o sentido da vida  
A Vida é um dom  
A ser vivido com intensidade  
Com Paixão  
Em todos os seus momentos

Neste mundo de predadores  
Não percas discernimento e bondade  
Transformando-te em escravo de sistema  
Asqueroso nojento e putrefacto

Aprende com a serpente  
Que o teu espírito seja o dela  
Aprende com a pomba  
Que o teu coração seja o dela

Enquanto a acácia cresce  
Crescerá a tua perspicácia  
Não ofenderás nem serás ofendido  
Não te perderás nem serás perdido

Faz findar o sofrimento psicológico  
Prestígio ambição vir-a-ser o que não se é  
Ciúme sentimento de posse inveja ódio  
Limita-te a observar o que és



O querer ser é ilusão  
A ilusão é dor  
A dor é morte em vida  
Não há maior desdita

Se queres modificar-te  
Começa por conhecer-te  
Minuto a minuto  
Instante a instante  
E a mudança ocorrerá sem esforço  
Porque o que sempre se observa  
Destrói todos os sentimentos negativos

Não aceites mestres  
Os lírios florescem sem auxílio  
Nasceram para si  
E fenecem sozinhos  
Tu és o teu próprio Mestre  
Sem caminho  
Porque para o Amor  
Não há caminho  
Não há destino  
E um cego não pode outro cego conduzir

Cuida-te dos adutores  
Víboras de inveja  
Prefere um inimigo leal  
A cem amigos de ocasião

A transformação da sociedade  
Depende de ti  
Apenas de ti  
Não depende do político  
Não depende do legislador  
Não depende da justiça  
Nem do religioso  
És tu no teu próprio caminho

Sem mapa e sem rumo  
Que dia a dia construirás o mundo  
Um Novo Mundo

Não te mascares  
Sê tu tu mesmo sem adereços

Aprende a viver com os recursos disponíveis  
Para que não te angusties na escassez e não te vendas  
aos poderosos

Morre para o passado já fenecido  
E para o futuro inexistente  
Mantém-te no Eterno-Agora  
Começa sempre de novo  
Imaculadamente  
Só serás introduzido no mistério da Morte  
Se a cada momento morreres para o eu  
Só criarás quando de tudo estiveres liberto  
Até da busca dessa liberdade  
Porque a criação tem a sua origem no novo  
E sua essência é o Todo  
E a explosão da liberdade Inocência

Não sejas o jazigo magnificente  
Onde no interior reina a corrupção

Não te deixes comprar  
Não compres  
Nem te vendas  
Seja  
Por valores  
Ou amores

O homem nobre cuja virtude se lê nos olhos enfrenta  
qualquer risco ou afronta em favor da verdadeira justiça e  
em detrimento da imoralidade

Opta pela privação da liberdade ou mesmo pela morte  
quando o poder instituído o instiga a acatar normas  
manifestamente injustas

Não corrompe nem se deixa corromper nem se deslumbra  
com prestígio ou fama

Não abjures como Galileu  
Rejeitando a verdade  
Nem que para escapar à morte seja

Ganha o pão com o suor do teu rosto  
Não com o suor de pobres e desvalidos  
Que os teus cofres não se encham  
De oiro e pedrarias sujos de sangue e podridão

Consome tu a Vida  
Não deixes que seja ela a consumir-te

Tu és um cidadão do Universo  
Universo que é dança e combate

Que teu seja o tempo da justiça  
E  
No dia em que te sentires feliz sem razão  
No dia em que sentires prazer em tudo e nada  
No dia em que sem causa teu coração se alegrar  
Sabe sabe que encontraste a Terra-da-Verdade  
Único lugar onde o Amar é puro e gratuito  
Espontâneo verdadeiro transparente como o vento  
Que encontraste a Terra-Da-Felicidade-Sem-Fim  
Chamada Reino  
O teu Reino

Se nenhum de vós  
For agora e no futuro  
Uma verdadeira revolução  
Para que vivi eu então

**JOSÉ MARIA ALVES**  
[www.homeoesp.org](http://www.homeoesp.org)  
[www.josemariaalves.blogspot.com](http://www.josemariaalves.blogspot.com)

**Maio de 2010**